

O BARCELENSE

Avenida

Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Col. 3310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barreto—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 25000
Estrangeiro (excepto o Brazil) 60000
Africa 40000

Adm., Prop. e Director: **Rogério Galda de Carvalho**
Editor: **José Luíndo Cardoso da Carvalho**

Numero avulso—50 contavos
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 20 DE JANBEIRO DE 1951

O MANIFESTO DA UNIÃO NACIONAL

A Comissão Executiva da União Nacional distribuiu um manifesto, convidando patrioticamente, todos os portugueses, dignos deste nome, que sinceramente amam a sua Pátria, a filiarem-se, neste Organismo, autenticamente patriótico e nacional, com excepção daqueles que, por simpatias intransigentes, sem quererem compreenderem a gravidade da hora que passa, põem à margem os altos interesses da Nação, cerrando o pensamento à verdade da doutrina que dimana dos princípios da orientação política actual.

Havemos de concordar que muitos portugueses protelarão a sua filiação, por instigações contrárias ao seu modo de pensar, simplesmente para não desagradarem aos profetas de um novo reino...

Procedem mal, os que levemente, se deixam embalar no canto da sereia russa, meditando numa reviravolta sangrenta que lhes conferirá mais liberdade que aquela de que há anos gozamos numa esplendida e incomparável paz. Puro logro trocar uma liberdade real, por uma liberdade abstrata. A liberdade que agora gozamos é uma liberdade condicionada por uma autentica autoridade, que visa a dignificação da pessoa humana e a sua integra independencia moral.

É o momento de os bons portugueses meditarem a sério no futuro de Portugal, contribuindo com o seu apoio para o prosseguimento incontestável da ressurreição portuguesa e manutenção digna da ordem publica.

Querem continuar no jogo de porta que os alunos costumam fazer aos mestres, quando não preparam as lições, e não querem ser chamados, não é a maneira de exprimir nesta ocasião grave da história, o voto de unanimidade que anuncia a União Nacional contra os anti-patriotas.

Temos de entrar resolutamente no combate que se vai travar para salvação da civilização Occidental.

Bem pouco é o que nos pede o manifesto. Se a lógica é a ciência que guia o pensamento para a verdade, neste momento aconselha-nos que defendamos esta liberdade e este sossego que poderíamos perder,

A Formação Imperial da Mocidade Portuguesa

Uma das principais preocupações dos homens do Estado Corporativo é certamente a da formação das juventudes, porque é evidente que tal virá a ser uma nação quais forem as suas juventudes. Daqui resulta a necessidade de velar sempre, e com o máximo cuidado, pela educação dos jovens que formarão, num futuro próximo, o Portugal que todos estamos trabalhando para glorificar. Estas singelas verdades devem servir para nos dar a conhecer o carinho intenso com que o Governo da Nação zela pela obra da Mocidade Portuguesa, obra que lhe merece todas as atenções e á qual dedica tantos e tão peculiares cuidados. Em todo o País, em todo o Império, se trabalha incansavelmente na formação desses rapazes tão cheios de boas intenções, tão desejosos de virem a ser membros valiosos da Pátria Portuguesa. Prova destas verdades temo-la nas diferentes actividades da Mocidade Portuguesa, que se está formando em todos os pontos do País. Não existe aspecto algum da actividade nacional ao qual os dirigentes da Mocidade Portuguesa não dediquem especial atenção, procurando dar assim aos nossos jovens uma educação integral, uma educação que os coloque em condições de poderem triunfar em todas as vicissitudes da vida.

Os dirigentes sabem perfeitamente que Portugal é um País essencialmente colonizador, um País que nasceu de olhos virados para o mar, um País que no mar encontrou um dos principais instrumentos das suas glórias. Nunca se pode separar da educação dos nossos jovens a vocação missionária, pois foi por meio dela que conseguimos escrever as mais belas páginas da História da Civilização. Foi para este efeito que foram instituídos os Cursos de Formação Imperial, cursos do mais elevado valor para o futuro desses rapazes que começam, desde muito cedo, a sentir, nas suas almas e nos seus corações, esse espírito evangelizador que é nosso e tão nosso, esse espírito que nos elevou acima de todos os outros povos colonizadores. Referindo-se a este anseio de renovação imperial disse o Sr. Professor Doutor Pinto Coelho, Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, na sua Mensagem do Ano Novo, dirigida a todos os filiados e dirigentes da Mocidade Portuguesa, Mensagem que foi proferida aos microfones da Emissora Nacional: «*É todo o nosso trabalho vai desenvolver-se sob o signo da lusitanidade, em busca de uma verdadeira unidade imperial, resistente ás forças dissolventes dos inimigos internos e externos.*»

A Mocidade Portuguesa, durante este ano de 1951, vai seguir a sua marcha pelo caminho do seu ideal, mas tendo muito em conta a sua finalidade de formação imperial. Será assim que os nossos jovens poderão sentir melhor as mais belas páginas da nossa História; será assim que a unidade e comunhão de ideias e sentimentos entre o Portugal Continental e o Portugal Imperial se tornará cada vez mais efectiva, mais fundada cada dia em sólidas comunicações entre todos os membros do Império. A Mocidade Portuguesa vai, neste ano de 1951, continuar a sua marcha triunfal para bem de Portugal, para glorificação de tudo quanto é genuinamente português. Por isso se disse ainda na referida Mensagem: «*Nele se continuará a marcha, atenta mas confiante, para os altos objectivos que nos foram marcados pelas responsabilidades da História e pela missão do nosso País no Mundo.*»

É preciso que todos quantos estão trabalhando nesta tarefa gloriosa mas espinhosa, de formação da juventude, se lembrem das grandes responsabilidades que sobre eles pesam em ordem ao futuro dos seus educandos, em ordem ao futuro da Pátria Portuguesa que todos tão profundamente amamos. A Mocidade Portuguesa toma, cada dia, mais segura consciência do valor da sua missão e do papel que está chamada a desempenhar no Portugal futuro e na difusão e dilatação das ideias tradicionalmente portuguesas, em todos os pontos, quer do Portugal Continental, quer do Portugal Imperial. As tarefas deste ano de graça de 1951 estão orientadas principalmente no sentido imperial, que não é outro o sentido da lusitanidade, claramente expresso na bellissima Mensagem do Comissário Nacional.

Jovens todos do Portugal Continental e do Portugal Imperial, estais na idade dos grandes sonhos, na idade da formação do mais belo ideal. O vosso organismo fisico é todo actividade. Oxalá que na ordem moral e dentro da organização nacional da Mocidade Portuguesa saibais corresponder plenamente ao que temos o direito a esperar de vós, para vosso bem, para o engrandecimento desta nossa pequena Casa Lusitana, para bem de toda a Humanidade. Sede inteiramente fiéis ao vosso espirito de Portugueses e de Missionários!... Nada mais valioso podereis realizar do que dar mostras do que sois e do que podeis!...

(a)—Prof. Braz dos Reis

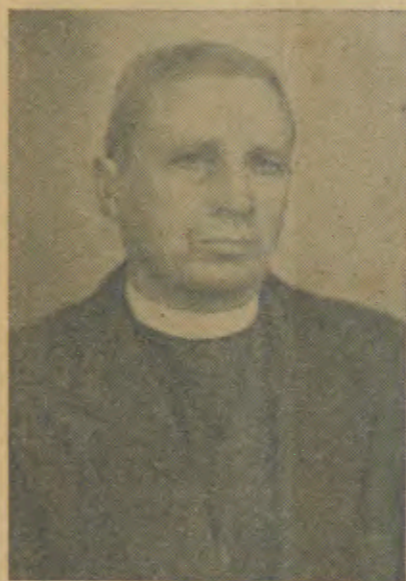
se as forças do mal triumphassem dos seus ideais de universalidade comunista.

Os homens de boa vontade e são critério veem no manifesto da União Nacional o âmbito das suas mais nobres aspirações. Encerram-se nele os antidotos que podem dar combate firme e inabalável aos princípios destruidores que sopram forte de Leste.

Nenhum português digno deve querer que a Pátria se converta num triste e ignominioso campo de manobras políticas contrárias á nossa ética social, politica e religiosa.

Gliceris

P. Benjamin F. Sousa



Quarta-feira, dia 17, teve a sua festa natalícia o nosso pre-

claro Amigo, Sr. Padre Benjamin Ferreira de Sousa, digno e considerado Paroco da freguesia de Oliveira, do nosso concelho.

Ao Reverendo Padre Benjamin Ferreira de Sousa, que é um Sacerdote dinamico e incansavel, deve-se-lhe a devoção á Virgem Nossa Senhora do Facho, pois foi ele quem se lembrou de erigir no alto do Facho, junto á Cíania de Roriz, a Capela em honra da Virgem-Mãe, onde se venera Nossa Senhora do Facho, S. Bento e Santa Marta.

Pena é que o Sr. Padre Benjamin tenha passado um pouco doente, mas, temos esperança do restabelecimento deste bom amigo, dentro em breve.

Ao prestimoso Reverendo enviamos felicitações muito amig-

O PROGRESSO NAS NOSSAS COLONIAS

Os jornais têm feito eco dos recentes melhoramentos levados a cabo na nossa provincia de Moçambique, como sejam a inauguração do moderno aeroporto da Beira, a ponte sobre o rio Gungué e a criação da Biblioteca Pública da Capital de Manica e Sofala.

Estes factos são suficientemente claros para que alguém, com intuitos preconcebidos possa afirmar o desleixo pelos nossos Domínios de além-mar, esse velho «desleixo» que um ilustre lusófilo inglês recentemente falecido achou ser característico dos Portugueses, esse desleixo de que as colónias portuguesas da Africa e do Oriente se queixavam amargamente e foi o responsável pela criação e desenvolvimento de certo espirito inconformista que, felizmente, já ali desapareceu.

A verdade é que, ainda em pelo primeiro quartel do século actual os nossos Domínios ultramarinos eram considerados pelos Poderes Públicos como uma especie de fazenda, aonde se haveria de ir buscar aquilo que faltasse na Metropole, teoria não de todo disparatada, se para a sua efectivação se tivesse empregado meios tendentes á valorização desse velho patrimonio legado pelos nossos Avós.

Mas o facto é que não só a Metropole não aproveitava nada com o mantenimiento dos Domínios de além-mar, como ainda estes constituíam uma fonte sempre crescente de despesa, a pesar progressivamente no já combalido Orçamento de Portugal, vivendo todos os Domínios, como viviam, em regime francamente deficitário. E só uma série de circunstâncias felizes, além do amor patrio dos velhos colonos lá residentes durante muitos e muitos anos, contribuíram para impedir que outros povos modernos e mais progressivos, não evitados do nosso pitoresco liberalismo extreme, se apossassem daquilo que representa hoje o vasto Império Português, que, há séculos, cobriu grande parte da Africa e do Oriente.

O Estado Novo, depois de posta a casa em ordem, e dado o impulso para a notabilissima obra de resgate que é o espanto do Mundo civilizado, empreendeu dar também um impulso aos Domínios ultramarinos. E modificadas a estrutura administrativa e o regime juridico das nossas possessões,

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Noutro dia fechou o *Café-Sádia* que ha um ano tinha sido aberto no Campo 5 de Outubro, proximo ao antigo Jardim Publico.

Este estabelecimento fôra caprichosamente instalado e modernamente mobilado, mas apesar de satisfazer ás exigencias modernas e plenamente engrandecer o commercio local, não sabemos porquê,—fechou.

Coisas que sucedem em Barcelos.

Principiam hoje, para acabarem amanhã.

Ao registar este facto, queremos que dele fique constando a personalidade do seu gerente—o *ser'Antonio*.

Creio que pouca gente ou mesmo nenhuma, cá da terra, ha que não conheça o *ser'Antonio*.

Homem espadado, mais alto que baixo, tez morena, tendo a emoldurar-lhe o rosto um farto bigode preto que só se retoreia aos domingos quando o barbeiro (depois de lhe rapar os queixos), com ferro quente o obrigava a encaracolar-se aos cantos de uma bôca rasgada, mas que não sabia rir, porque o *ser'Antonio*, por feitiço, era sizudo, embora de intimo sociavel e porte muito correcto.

Encarregado da gerencia do *«Café-Sádia»*, procurou sempre tornar-se agradável para com a freguesia, embora pouca *geiteira* tivesse para este modo de vida, porque, na verdade, tendo sido educado para a lavoura a sua deslocação para a gerencia de um café, obrigava-o a denunciar a sua incompetencia para *tocar semelhante instrumento*.

Assim o *ser'Antonio* por vezes se viu metido numa camisa de onze varas, sem saber como vêr-se livre de tamanho impecilho. Se não vejamos.

Num dos dias das Festas das Cruzes do ano findo, entraram no seu café dois fregueses dos quaes um pediu-lhe um côpo de água tépida e o outro um café.

Momentos depois este ultimo tinha defronte de si uma chavena de apetitoso café e o outro, um pouco doente que queria tomar uns comprimidos com o auxilio de alguns gólos d'água tépida, esperou tempo infinito pela água, que não lhe fôra servida porque o *ser'Antonio* depois de ter percorrido toda a garrafeira o veio informar de que só tinha *guas de Vidago e das Pedras*, sendo preciso que o freguez, depois de ter percebido que o *ser'Antonio* desconhecia o que era *agua tépida*, lhe dissesse que o que queria era *agua quebrada da friura*, como o povo a classifica.

Mas a ingenuidade do *ser'Antonio* em nada se molestou por vêr descoberta a sua pouca esperteza nos meandros do seu negocio.

Não sabemos se foi no mesmo dia ou se noutro qualquer d'aquelas Festas, que dois outros fregueses lhe pediram *dois garôtos* (café pingados, quer dizer: café com pouco leite á mistura).

O *ser'Antonio*, todo solícito fez-se acompanhar de um unico rapaz que tinha para recados e dirigindo-se aos fregueses disse-lhes amavelmente:

—*Não poderão V.^{as} Ex.^{as} remediar só com este rapaz, pois não me é possivel agora arranjar outro?*

Os fregueses riram-se e tiveram de explicar ao *ser'Antonio* a razão do seu pedido.

E, como estas, muitas outras coisas poderiamos contar para sublinhar a personalidade do *ser'Antonio* que commercialmente acabou juntamente com o *Café Sádia*, sem contudo deixar de se reconhecer que era um bom homem deixando em cada freguez um amigo.

Pôna foi que o *«Café Sádia»* fechasse porque era um estabelecimento que honrava Barcelos. Z.

feitas várias visitas para que os Chefes apreciassem *in loco* qual o trabalho já feito e o que haveria ainda a fazer, pode dizer-se afoita-

mente que os nossos Domínios se encontram hoje em franco progresso, podendo servir de exemplo para outros de outros países de

mais recursos do que o nosso, ao mesmo tempo que nenhum deles vive já em regime deficitario, nem depende da Metrópole para tudo aquilo que representa o fomento das Provincias ultramarinas. Com os seus orçamentos em ordem, com maior percentagem de população branca, com a selecção da emigração, quer da Metrópole quer do estrangeiro, com a administração entregue aos melhores elementos que servem o Estado Novo, do Exército, da Armada ou da Magistratura, as nossas Provincias ultramarinas estão já no caminho do progresso franco, que permite a Portugal esperar num futuro proximo ser um grande país abastecedor do Mundo, quer de produtos da agricultura colonial, em café, açúcar, algodões em bruto, ou outros produtos, quer de produtos das incipientes industrias ultramarinas, algumas delas não sendo já promessas, pelo grau de desenvolvimento adquirido, apesar de decorridos breves anos sobre a sua instalação.

Uma nova atmosfera de optimismo se respira alémmar, apesar das dúvidas e incertezas quanto ao dia de amanhã. Brancos e indigenas, conscientes de pertencerem á mesma PATRIA—Portugal—trabalham lado a lado, certos de cumprirem uma missão histórica, que só a loucura de certos homens permitiu se interrompesse. E assim, elevando o progresso das Colónias e trabalhando para um ideal de paz, Portugal e o seu Império estão a lançar as bases do grande mundo do futuro, que a Barbárie está apostada em destruir.

ADELINO FERREIRA CORREIA
ENFERMEIRO
Tratamentos e injeções em casa e no domicilio, a preços módicos.
RUA DA MADALENA, 10
BARCELONA

«Vida Ribatejana»

Este nosso prezado confrade, que se publica em Vila Franca de Xira, e com quem permutamos desde o seu primeiro numero, no Ano Novo publicou um interessante numero especial que causou sucesso em todo o País.

Este numero especial contém multissimas fotografias, excellentes artigos e apresentação gráfica esmerada. Parabens ao seu illustre Director e colaboradores.

DEGRAU PARTIDO

CONTO

por FERNANDO LOPES

O Zé Troca-o-passo andava apreensivo com a decisão a tomar. Se ao cabo de dar muitas voltas á moleira resolvesse pôr o filho a aprender officio e assim esquecia a questão, logo que, de volta do trabalho esbarrava com o garoto em casa, aí o tinhamos novamente absorto, parafusando no problema.

E' que o homem, não queria para o filho tão esperto, uma existência como a sua, que não passava dum simples pedreiro; o Troca-o-passo; um analfabeto.

Quando o menino nasceu, sonhou para ele um futuro rissonho:—empregadinho commercial, muito limpo, lidando com gente «fina» da cidade. Mas, uma vez, o Afonso taberneiro burlou-o levando-lhe a mais uns patacos na conta dos cigarros e dos quartilhitos (que como dizia era para que as goelas não enferrujassem)—alegando o finório que suspeitava dele, do Afonso, da sua dignidade impoluta, era duvidar de Cristo, o Troca-o-passo sonhava então o seu filho já homem, o Sr. Augusto Silva, perdido num emaranhado de livros e de números—um hábil guarda livros com amigos na cidade, um homem que em tudo fosse superior ao trapaceiro do Afonso, e não um simples pedreiro como ele que até nem percebia uma letra do tamanho de um carro.

Mas o seu menino ia agora a caminho dos oito anos e já não era só o Augustinho a sustentar pois que, a mulher, tão rapidamente como galinha pondo ovos, atirara-lhe para cima das costas o encargo de mais cinco filhos.

Só ele a ganhar, ainda com a agravante de nem sempre haver trabalho que garantisse a semana completa, para onde iria tudo aquilo?

—Para que raio andava a Gertrudes outra vez de ventre inchado? Por este caminho—matutava o pobre do Zé—é o fim do mundo!—A miséria de dia para dia a aumentar; o moleiro a reclamar as maquinas em atraso; o tratante do Afonso a já não querer «fiar» os cigarros e a vinhaça; os filhos a nascerem todos os anos sem falhar um só. Ai! os filhos!...esses é que me entortam a «rabeça»—Mas porque será que os ricos nunca têm tantos filhos? Até niss! Deus é mais amigo deles que dos pobres...Se não fosse de tempos em tempos a velhaca da sogra adiantar o dinheiro da fornada, seria pior! Que Deus valha por muitos anos á minha sogra...

Gertrudes soltava imprecações contra a fumarada que lhe fazia arder os olhos. O lume não pegava porque a lenha era verde e os filhos todos amontoados a um canto, impacientavam-se.

Já tinha tocado a trindades havia mais de uma hora e a descuidada da mãe que não havia arranjado lenha seca, fazia-os estar para ali a penarem com os estômagos resmungando de vazios.

Finalmente foi o Augusto quem teve uma ideia genial e se dirigiu á mãe:

—O mãe. Isso com um bocado de palha começa já a arder em labareda.

—O que é que dizes?—raio de rapaz!—onde vais tu arranjar a palha?

—Tira-se do colchão da cama...

—?...e depois? dormis em cima dos ferros...

—Uma manadilha não faz falta.

Embora concordando com o filho, a mãe continuou no mesmo tom áspero a fim de manter o respeito:

—Bom. Vai lá buscar a palha...

E, regozijada com a intelligencia do rapaz, em monólogo:—Ail bem diz o Zé que ele é esperto!

Troca-o-passo impassivel assistia ao que se passava.

Ruminava ainda, embora já se tivesse decidido—tinha que ser, já deitara balança á sua vida.

O Augusto estava condenado a ser um desgraçado como ele, era a lei do sangue, bem lhe custava, mas que diabo...era precisol...

Nunca chegaria a saber tanto de números—como o Afonso taberneiro. Seria sempre o filho do Zé Troca-o-passo, porque o pai tinha o defeito de não regular as pernas quando um «copo» lhe subia á cabeça. Seria o pedreiro que trabalha incansavelmente e ao fim da semana o dinheiro que recebe não dá para as dividas contraídas nessa mesma semana.

Devia custar-lhe muito aguentar o frio das manhãs nevoentas e empunhar a marreta forte de mais para o seu pulso frágil, mas que se resignasse, que o pai não tinha culpa em não o poder mandar á escola e assim apoderar-se duma arma indispensavel á conquista duma vida melhor.

Ao cabo de meia hora, Gertrudes, conseguiu dar a ceia á filha-rada e ao marido. O caldo feito ao meio dia era o alimento unico á noite, só de longe a longe, quando a vida corria melhor, umas batatitas embora sem gosto a bacalhau, faziam a alegria dos miudos. Acabaram...—as colheres tocaram o fundo das tigelas...

A garotada muito embora nunca ficasse satisfeita, não pedia mais. A experiencia tinha-lhe demonstrado que era palavrado inútil. Amanhã também era dia...também se comia!

O Zé, antes de sair como de costume, resolveu arrumar o assunto do filho e dirigiu-se á mulher:

—Gertrudes, amanhã o Augusto vai comigo para o trabalho—já falei ao capataz. Como quem trabalha deve comer a dobrar, é preciso que te lembres de que futuramente são dois homens a comer.

A mulher que já esperava aquilo do homem, limitou-se a encolher os ombros num gesto que lhe era habitual e a murmurar:

—Está bem...

—Ouviste, Rapaz?...—continuou o pai—já estás um homem. Não te posso mandar á escola como era meu desejo e de tua mãe...tem paciência, já o teu avô foi forçado a proceder da mesma maneira para comigo.

Troca-o-passo não podendo falar ao filho que mostrava cara de surpresa, com aquela autoridade que era conveniente, tratou-se e dirigindo-se para o rapaz, deu-lhe uma grande palmada nas costas com a mão calosa do trabalho tentando reconfortá-lo.

E, sereno, tão calmo que nem parecia o homem embrutecido pelas privações, disse ao filho, olhando-o bem nos olhos:

—Resigna-te homem, não terás o futuro que loucamente sonhei—para ti. Serás sempre o pedreiro filho do pedreiro Troca-o-passo, embora a tua «cabeça» merecesse melhor applicação; mas, meu rapaz, as bocas em casas são muitas e é necessario que ajudes o teu pai e a tua mãe. Quando fores homem e então te capacitares de quanto te prejudica o seres um pobre analfabeto, perdoa-me como eu perdoei a teu avô que nos ouve lá de cima, e lembra-te de que só quando se tem carácter e se é honesto, não importa o ser um simples pedreiro, construtor de muros, que a força dos anos desmoranam, só então se é verdadeiramente homem e verdadeiramente rico!

Como sempre o Zé foi até á taberna do Afonso jogar um pouco a bisca. Quando voltou para casa todos dormiam já.

Na lareira, as cinzas da lenha verde que havia aquecido a ceia, ardiam ainda.

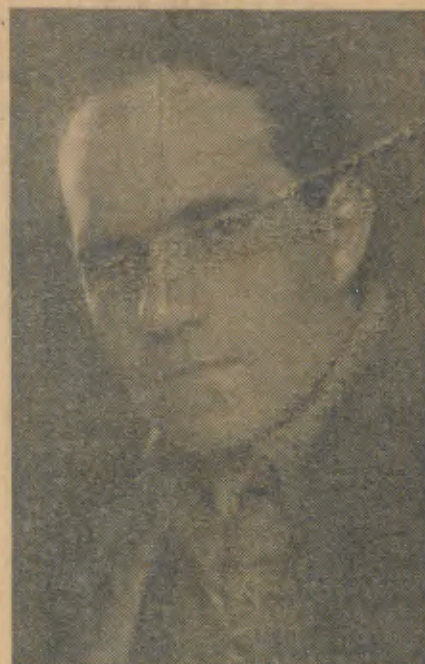
Festas de anniversarios natalicios



Hoje, dia 20, faz anos o nosso prezado amigo, Sr. Joaquim Correia Azevedo, importante Comerciante na nossa terra e generoso benfeitor, motivo por que felicitamos S. Ex.^a



Felicitamos o nosso bom amigo e distinto colaborador, Sr. Alferes José Olimpio Barreiros porque, hoje, tem a sua festa natalicia.



Tambem está de parabens o nosso respeitavel amigo e assitante Sr. D. Vicente Mahiques Senti, considerado Gerente da Fábrica V.^a Juan Domenech, pela passagem do seu aniversario.

DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão

Gil Vicente, O-Vila Real, Cezar de Jesus, do Porto, arbitrou

Não porque o Clube de Barcelos tenha jogado mal, ou porque o visitante tivesse jogado mais. Perdeu-se devido a uma tarde chria de infelicidade para os barcelenses...

Feram desperdiçadas ocasiões que não voltaram a surgir, no mesmo tempo que o Vila Real soube tirar o melhor partido dum dos fracassos da nossa defesa...

No nosso próprio campo, com todas as condições favoráveis a uma vitória, o Gil Vicente deixou-se confundir consideravelmente, a tarde depois, demasiadamente tarde, terá que recuperar o terreno.

Não se compreende como pede a linha dianteira fazer tal confusão com a bola na grande área adversária; a deixar que um só atleta contrário lhe arrebatasse quando o pontapé deve ter sido praticado momentos antes.

Terá falta de treino? Serão insuficientes os treinos? Não duvidamos—nunca duvidamos—da competência de José Maria. Mas de há tempos a esta parte José Maria não vem sendo o jogador e o treinador de então...

No jogo de Domingo cabe-lhe, só a ele, uma grande responsabilidade, pela derrota. Na formação da linha e na orientação do Clube em actividade.

Nas alterações em que só a ele compete chamar a atenção do Arbitro para faltas graves que se praticavam contra o Gil Vicente, assistimos, admirados ao seu desanimo e desinteresse...

Na primeira parte, como na segunda, o Gil Vicente praticou bom futebol e fez com que o seu adversário tivesse que tirar todo o partido da sua melhor constituição física.

As suas investidas, entretanto, marriam a jogaria de encontro ás travas da baliza ou o guardião visitante rosolhia o esférico em sendições milagrosas.

A vitória devia pertencer ao grupo da casa, pois que a arbitragem foi deveras lamentável.

Dois penaltis, que se não marcaram e uma quantidade de castigos assinalados contra o Gil Vicente—que não existiram.

O jogo foi apresentado a protesto e se a Federação atender com justiça ao que se expôs, certamente o desajuste repetir-se-á. Cezar de Jesus foi de uma infelicidade tremenda. Não queremos duvidar das suas excelentes qualidades de Arbitro, mas temos que confessar que neste jogo mostrou muita ignorância da matéria.

Já é sigas do Clube. Os árbitros que dirigem os nossos encontros fora de casa consentem que o visitante faça autenticas barbaridades para que o desajuste seja genho. Em caso, os que veem cá, fazem justamente o contrario...

Chamemos permanentemente para que se tomem providencias contra essa classe que vem sendo a unica responsável pela desmoralização do Desporto; ouvimos constantemente nas Emissoras, nos programas de Desporto, protestos contra os arbitragens más; todos protestam. Resultado: os Clubes são castigados; os Clubes perdem os jogos indevidamente; os adeptos, afastam-se descrentes; os Arbitros são os mesmos e as mesmas as arbitragens.

E este estado de coisas, não páde nem deve continuar. Providencias, portanto, e urgentes para salvarmos ainda o Desporto.

A derrota de Domingo foi um dessajuste geral. Todos aguardavamos os jogos em Barcelos porque seriam a esperanca duma melhor situação do Clube na tabela de classificação.

Mas o Gil Vicente vai tambem deixando que esses mesmos lhos fujam, e que represente um enorme prejuizo para o futuro desportivo da terra.

No entanto nem todas as esperanças fugiram aos barcelenses. A primeira volta terminou no Domingo e ainda há uma volta inteira para recuperar o perdido—que será recuperado de certeza.

Barcelos não pode figurar por muito tempo na «lanterna» da classificação, há que trabalhar para fugir de lá e aos atletas corresponde uma grande percentagem do trabalho para o conseguir. Eles toem que dar o seu melhor esforço e todo o seu entusiasmo para levarem a tarefa a um ponto de reabilitação propria que seja motivo para se orgulharem dela—e envidescerem os barcelenses. Tal tarefa tem que ser levada a cabo por eles, mas que todos sintam o desejo de a levarem até final. Aos barcelenses compete a missão de os ajudar; acompanhá-los nos tempos de luta e gritar-lhes com coragem e entusiasmo: Gil! Gil! Gil! até que a vitória lhe pertença.

Conjugados assim todos os esforços, o nosso Clube sairá, abandonando definitivamente, aquele lugar desmoralizador—tam improprio do Clube, dos atletas e da terra.

ESPINHO—GIL VICENTE

Amanhã o Gil Vicente tem a primeira deslocação da 2.ª volta. Cabe a vez de ir de balizada até Espinho onde derrotará o Clube daquela Praia em jogo que contará para a classificação do Campeonato em curso.

Um bom resultado, são os nossos melhores desejos.

PELOS POPULARES

Continua amanhã, no nosso campo, o Torneio Popular, do qual participa a equipa de «Juniões» do Gil Vicente F. Clube.

Esta competição está despertando muito interesse, motivo porque o campo de jogos deve registar uma boa assistência.

O Gil Vicente segue na cabeça da classificação, seguido do Bairro, da J. O. C. e Atlético. O Sporting tem um jogo em atraso.

JOTA

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15 e ás 21,15 horas, exhibir-se-á a grandiosa produção francesa com todo o seu esplendor:

OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

Nova versão que reproduz toda a atmosfera dos ritos extraordinários e das grandes orgias que tornaram célebre a cidade de Pompeia.

Com Micheline Presle, Georges Marchal e Marcel Herrand. Um programa da Talma Filmes.

Na quinta-feira, 25, ás 21,15 horas, apresenta este cinema o filme vibrante, repleto de cenas emocionantes:

A Maldição da Torre

Tumultuosa disputa de uma herança a golpes de espada. Audácia e valentia.

Com Roddy Mc Dowall.

—A seguir: AMBER ETERNO, MAGIA, OS MISERAVEIS, etc.

«A Aurora de Limas

Completo 98 anos de existencia o nosso velho, mas sempre «fresco» colega—«Aurora de Limas», que se publica em Viana do Castelo, sob a superior direcção do distinto jornalista, Sr. Filipe Fernandes. Parabéns.

CASAMENTO

No passado sabado, 13 do corrente mês, realizou-se no Templo do Semeiro e casamento da Sr.ª D. Maria da Glória da Silva Pimenta, preodada filha da Sr.ª D. Felicidade de Gomes da Silva Pimenta e do falecido Sr. João Marques Pimenta, com o Sr. Adalino de Jesus Vieira, funcionario dos C. T. T. em Vieira do Minho, filho da Sr.ª D. Julia Teresa da Silva e do Sr. Manuel Joaquim Vieira, proprietario, da Parada de Bourro.

Apadrinharam o «cio», por parte da noiva, o Ex.º Sr. João Duarte Veloso, prestigioso industrial e grande proprietario de Barcelos e sua Ex.ª Esposa Sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso; e, por parte do noivo, o nosso illustre companheiro nesta Trincheira, Sr. Antonio da Silva Pimenta, dignissimo empregado de Escritorio e sua dedicada Esposa Sr.ª D. Julia da Faria da Silva Pimenta.

Foi celebrante o Rev.º Frei Luiz de Corralhã, da Ordem dos Capuchinhos, desta cidade, que dirigiu aos noivos uma allocção admiravel.

Findo este solene acto, foi servido um almoço na Pensão Semeiro.

O novo casal fixou residencia na pitoresca vila de Vieira do Minho, ao qual desejamos uma vida cheia de felicidades, como disse é bem digno.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Antero Faria.

OS MAGOS

(Retardada)

A Escritura deu este nome aos celebres personagens que, guiados por uma estrela, vieram desde o Oriente até Jerusalém em procura do recém-nascido rei dos Judeus. Herodes, informado da sua chegada, e do motivo que ali os trazia, indagou dos ministros da lei qual o lugar onde nascera Cristo; e tendo sabido que era em Belem, para ali encaminhou os Magos, ordenando-lhes que participassem o que podessem colher a respeito daquele meninão, porque queria, dizia ele, ir tambem adorá-lo. Os Magos seguiram o caminho, sempre guiados pela estrela, que passou sobre o lugar onde estava o Menino, e ofereceram a Jesus Cristo, um presente de ouro, incenso e mirra. Durante os sonhos dessa noite proibiu-lhes Deus que voltassem a encontrar-se com Herodes, e por isso se retiraram para a sua nação por outro caminho. E isto o que a Escritura nos diz a respeito dos Magos, e como ela não fala nem da terra a que eles pertenciam nem das suas posições sociais, nem de quantos eram, os comentaristas incumbiram-se de reparar estas omissões. A palavra Oriente de que nos fala o Evangelho, não designa propriamente um certo piz; pretendem por isso alguns que fosse da Mesopotamia, outros da Persia onde o nome de Magos era mais comum, e outros ainda, por causa da qualidade das cartas que trouxeram, acreditam que foram provenientes da Arabia, e creem que vieram deste ultimo paiz, situado ao Oriente da Judéa. A respeito da profissão ou estado social, daqueles homens, o Evangelho não nos diz que fossem reis, como comumente se querem; ali são apenas spellidos Magos, isto é, sábios e talentos filosofos. Sendo o seu principal estudo a astronomia, é de bastante probabilidade que fossem descendentes de Balaão, que tinha prefalado muitos reaes antes que apparecia uma estrela da casa de Jacob. Não ha tambem sparo de verdade quanto ao numero desses homens, o qual vulgarmente é redumido a trez, sem outra conjectura mais do que terem unicamente sido trez as qualidades das ofertas que levaram; igualmente não ha certeza de que fossem os proprios os nomes que lhe deram de Gaspar, Belchior e Baltazar. Ha tambem diversas opiniões a respeito da qualidade da estrela que lhes appareceu.

O mais provavel é que essa estrela fosse um fenomeno qualquer, semelhante a um astro, o qual eles compozeram ser o anunciado por Balaão, e que seria precursor de acontecimentos muito extraordinarios, e por isso a seguiram em procura de um rei do qual elle lhes havia anunciado a vinda. A Igreja considerou sempre os Magos bem aventurados, como permittias gloriosas dos gentios que Deus havia de chamar ao reino dos ceus, em virtude da missão que na terra insubira a seu Glorioso Filho.

P.º F. Castilho

Aº Ex.ª Câmara

Mais uma vez, lembramos a Ex.ª Câmara para mandar pavimentar o largo enfrente ao Cemiterio Municipal e que dá acesso ao Campo de Futebol. De forma como se encontra, devido ás chuvas, está intranstillavel, uma vergonha...

Aº mesma Entidade, tambem lembramos que não será descabido ladar, com pedras, as duas frondosas e lindas arvores que embelezam o Jardiminho do Quilote do Gato, a exemplo do que se ve no Parque Infanti, servindo, até, para as pessoas se sentarem, á fresco, no verão.

Conego Galoas

Quase restabelecido dos seus padecimentos, deve chegar hoje a Barcelos o Rev.º Conego Joaquim Alexandre Galoas, que foi Prior de Barcelos durante trinta e cinco anos.

Nesta redacção

Acompanhado pelo nosso amigo, Sr. Antonio Pereira da Cruz, esteve nesta redacção, onde nos apresentou cumprimentos, o Sr. Amadeu Teixeira Dias Balsa, digno Socio da importante Firma—J. Medros da Cruz & C.ª, do Rio de Janeiro. Agradecemos.

COOPERATIVA

«A HABITAÇÃO ECONÓMICA DE BARCELOS»

Todos, ainda os poucos remediados, podem ter uma casa para si e para os seus.

Para tal, inscrevei-vos já nesta Cooperativa:

Largo da Porta Nova, 3-1.º—BARCELOS

Pedido justo

Pedem-nos para lembrar á Ex.ª Camara a conveniencia de se promover de ás freguesias circunvizinhas da de Pereira deste concelho lhos seja fornecida a luz electrica, visto que esta é atravessada por um cabo de alta tensão e como os seus moradores se prontificam a concorrer para as despesas a effectuar, não existem grandes difficuldades de momento.

Ozalá este pedido obtenha deferimento porque é de Justiça e um grande melhoramento que engrandece sobremaneira o nosso concelho.

Triduo, na Ucha

Decorreu com a maxima solenidade o Triduo realizado nos dias 11, 12 e 13 do corrente, na Igreja parochial de S. Romão da Ucha, freguesia deste concelho.

Domingo, para conclusão das solenidades, houve Missa solene, acompanhada a orgão e vozes. Foi celebrante o Rev.º Paroco da freguesia, Sr. Padre João Pereira de Miranda, assistido pelos Rev.ºs Padre José Victor Gomes da Costa, estimado Paroco da Lama e Padre Joaquim da Cunha Peixoto, diácono Paroco de S. Verissimo. O Rev.º Padre Antonio Gomes da Costa, conceituado Capelão da Confraria de S. José, desta cidade, foi o Mestre de Cerimonias. O ample templo encontrava-se repleto de fiéis.

Aº tarde houve rosa do Tergo, Benção do Santissimo Sacramento e Sermão pelo Sr. Padre João Pereira de Miranda que, mais uma vez, muito agradeceu á numerosa e selecta assistentia. Depois do erudito pregador terminou a brilhante allocção, sinu uma bem organizada processão, que percorreu os lugares do costume.

O povo da Ucha, que é erente e ordeiro, ficou muito satisfeito pela forma deslumbrante como decorreram as solenidades.

«O Barcelense», que tem a maior consideração pelo digno Paroco daquella freguesia, envia-lhe as mais sinceras felicitações pelo brilho e sumptuosidade como decorreram as Festas do Triduo em S. Romão da Ucha. Parabens, muitos parabens, ao digno Sacerdote, Rev.º Padre João Miranda.

Dr. Americo Fernando de Campos Costa

Vindo da camara da Povoas do Varzim tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da Republica, neste concelho, o Sr. Dr. Americo Fernando de Campos Costa.

Ao probo Magistrado, que nos informam ser um distinto Funcionario, «O Barcelense» envia felicitações e apresentas cumprimentos.

Calendarios

O nosso prezado amigo, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, digno Socio-Gerente da conceituada Fabrica de «Estores Viúrias», com sede em Corim, Ermesinde, teve a gentileza de nos oferecer três interessantes calendarios, reclama daquella importante sociedade. Agradecemos.

—Aos estimados proprietarios da Drogaria Moderna, desta cidade, agradecemos o calendario que fizeram o favor de nos enviar.

—Do Sr. Belmiro Pinto de Mesquita, com importante armazem de Metais, Ferragens e Saldelrari, na Rua dos Caldeireiros, n.º 67, do Porto, recebemos um calendario para o corrente ano. Agradecemos.

—O nosso amigo e assuante, Sr. João Gonçalves Martins, considerado Representante, nesta cidade, das Aguas Minerais de Vidago, ofereceu-nos um calendario. Gratos pela oferta.

—A conceituada Companhia Real Holandesa de Aviação—K. L. M.—enviou-nos um artistico calendario, cujos crómos, coloridos, dão uma ideia de que são as viagens nos seus modernos e seguros aparelhos. Agradecemos.

Baptizado

Na igreja parochial de Palma, foi baptizada uma filhinha do Sr. Manuel Fernandes da Cunha, negociante desta cidade. Aº recém foi dado o nome de Maria do Ceu, sendo padrinhos a Sr.ª D. Rosa Rosas e o Sr. Francisco Fernandes.

OBITUÁRIO

Dr. Antunes Guimarães

No dia 11 de corrente, na sua Casa, do Porto, faleceu o Sr. Dr. João Antunes Guimarães, de 74 anos, illustre Deputado da Nação. Com a morte do venerando ancião o Estado Novo perdeu um dos seus mais prestigiosos elementos e o Norte fica sem um dos seus mais prestimosos defensores.

O funeral foi imponentissimo, tendo parte milhares de pessoas. «O Barcelense», sentindo a perda de tão Grande Português, envia sentidas condolencias á Ex.ª Familia em luto.

D. Maria José de Brito Limpo Trigueiros

Sabado, na sua Casa de Meides, Remelhe, faleceu a Ex.ª Sr.ª D. Maria José de Brito Limpo Trigueiros, Viuva do nosso saudoso amigo, Sr. Major José Simões Trigueiros e Mãe muito querida do nosso tambem amigo Sr. Julio de Brito Limpo Trigueiros, Proprietario, daquella freguesia.

Aº illustre fadae, que era descendente da Ex.ª Familia Brito Limpo, contava 82 anos de idade.

O funeral realizou-se no Domingo com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

Aº familia doida enviamos o nosso cartão de pesar.

Alexandre Matos

Com 87 anos faleceu, no dia 10 do corrente, em Silveiras, o Sr. Alexandre Lopes de Matos, capitulista, marido da Sr.ª D. Ana Martins Reis Matos e pai da Sr.ª D. Eva Reis Matos.

Aº familia em luto apresentamos sentidas condolencias.

Anjinho

Segunda-feira, em Gólos, faleceu o menino Mario, de 6 anos, extremo filhinho da Sr.ª D. Maria da Luz Peixoto Neves Norton e do nosso amigo, Sr. Manuel Salazar Norton e neto da Sr.ª D. Virginia Peixoto Neves e do nosso tambem amigo, Sr. Mario Norton.

Aº Ex.ª Familia doida, enviamos condolencias.

Anuncio sem 28 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 20-1-1951

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria) COMARCA DE BARCELOS LEILÃO 1.ª publicação

No dia 11 de Fevereiro, próximo, pelas 10 horas, no antigo estabelecimento de ourivesaria do faldio Ernesto Gonçalves da Silva, sito no Largo do Senhor da Cruz, desta cidade, se há-de proceder á arrematação em Leilão, em globo, lotas ou parcelas, conforme for mais vantajoso, pelo maior lance oferecido, das montras, balcão e outros móveis do estabelecimento, jóias, objectos de ouro e prata, relógios e quinquilhabias, arrolados, que constituem espólio no processo de falencia do dito Ernesto Gonçalves da Silva.

Barcelos, 19 de Janeiro de 1951.

O Delegado do Procurador da Republica, servindo de Síndico de Falencias;

Americo Fernando de Campos Costa

O Chefe da 3.ª Secção

Julio Cesar Pereira Mendes Laranjeiro

CASAS

Na Rua das Capelas, desta cidade, vende-se a casa com o n.º 47 e, na Rua de S. Vicente, vende-se a casa que tem o n.º 9. Ambas têm quintal.

Informa Pensão Miranda.

Falta de espaço

Por este motivo, fica vario original.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

SERVIÇOS PRESTADOS DURANTE O ANO DE 1950

	Em pronto socorro	Quilómetros percorridos
Incêndios	25	718
Desastres	21	
Funerais	16	
Piquetes diversos	6	
Em auto-maca		
Transporte de doentes e feridos	212	3780
Piquetes a casas de espectáculos	137	
Piquetes a funerais	21	
Piquetes diversos	13	
Formaturas gerais	7	
Exercícios	24	

Sindicato Nacional dos Operários das Serrações e Offícios Correlativos do Distrito de Braga

(SEDE EM BARCELOS)

Convocação

Para os devidos efeitos convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA para o próximo dia 18 de Fevereiro, pelas 10 horas, afim de se proceder á eleição dos Corpos Gerentes para o triênio de 1951—1953.

Chama-se a atenção de todos os socios para as disposições do despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo» n.º 9, II Série, de 12 do mesmo mês e ano, e mais Legislação aplicável.

Barcelos, 10 de Janeiro de 1951

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Manuel Ferreira da Costa

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA

PASTELARIA ARANTES

TODOS OS DIAS, FRESCOS.

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga

(SECÇÃO DE BARCELOS)

Convocação

Para os devidos efeitos convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA para o próximo dia 18 de Fevereiro, pelas 9 horas, a fim de se proceder á eleição dos Corpos Gerentes para o triênio de 1951—1953.

Chama-se a atenção de todos os socios para as disposições do despacho de 8 Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo» n.º 9, II Série, de 12 do mesmo mês e ano, e Legislação aplicável.

Barcelos, 10 de Janeiro 1951

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Paulino Arantes

BATATA DE SEMENTE ESTRANGEIRA

CERTIFICADA

Para obter boa produção, prefira a batata de semente HOLANDESA **VORAN**

Muito resistente ao mildio e de boa conservação. Em terras com água, dá produções raras vezes igualladas. Experimente e terá a certeza e a consolação de ter acertado. Recebeu destas e doutras variedades IRLANDESAS, como sejam a ARRAN VICTORY e KERR'S PINK, a

Sociedade dos Adubos Labor, L. da
Rua do Loureiro, 70—PORTO,
Telefone 21792

Temos fábrica própria de Adubos especiais para BATATA, VINHA, OLIVEIRAS, etc.

Agente em BARCELOS

SIMPLICIO DE SOUSA

Avenida Doutor Oliveira Salazar, 37

Manuel Lopes de Matos Agradecimento

Sua Esposa e Filha, imensamente comovidas v'ém, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, bem como ás que lhes apresentaram condolencias por motivo de tão triste acontecimento.

A todos, pois, aqui lhes patenteiam a sua eterna gratidão.

Silveiros, 15 de Janeiro de 1951.

Ana Martins Reis Matos
Eva Reis Matos

Leite Puro

de vacas turlnas, recebe todos os dias o manhã e de tarde o Café e Pastelaria Arantes
Vende a 1\$20 o 1/ litro

Sacos

Ha tempos, na Estação do Caminho de Ferro desta cidade, a Sr.ª Emilia, Recovaira, de Valença, entregou a um individuo 10 sacos para levar á Fabrica de Moagem do Cávado, mas, como até hoje, ainda não foram entregues, pede-se ao referido individuo o favor de declarar a quem os entregou.

Ao publico

Deseja calçado barato? Visite a Sapataria de Americo Martins de Azevedo, que executa, por medida, todo e qualquer modelo. Tambem modifica e conserta todo o calçado, por preços convidativos.

Campo Camilo Castelo

Branco, 72—73

(Antigo Campo de S. José)

APEIRIA AGRICOLA

VENDE-SE

Completa, bom estado, moderna e em conta.

Informa Padaria João Luiz,

Telefone 8219

Ao publico

José Gonçalves da Fonseca, do lugar da Cadeia Nova, Arcozelo, previne o publico que tem, para alugar, motores para rega, com 150 metros de cano para elevação. Tambem tem moinhadreira para milho.

Preços módicos

Para mais esclarecimentos, falar com o Sr. Justino Pereira Martins, nesta cidade, ou com o Sr. Antonio Moreira, no lugar da Cadeia Nova.

PASSA-SE

Estabelecimento de comidas e vinhos, dentro da Cidade.

Nesta redacção se informa.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacotico

Doenças da boca e dos dentes

PROTESE DENTARIA

Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44

Telefone 8.321 — BARCELOS

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso (enfrente á Confeitaria Salvação), nesta cidade.

Aprecia Café?

Tome-o no Café e Pastelaria Arantes ou mande-o buscar, porque também o vende a péso.

Não é facil encontrar igual

ANALISES CLINICAS

DR.ª M.ª DA SOLEDADE PINHEIRO

Médica

DR. WALDEMAR FERREIRA

Médico Bacteriologista da

F. M. Porto

Hospital da St.ª Casa da

Misericórdia

Telefone 8270

Sapataria CUNHA

LARGO DA PORTA NOVA, 36--38

Telefone 8256—BARCELOS

V.ª Ex.ª deseja comprar bom calçado para a presente estação de inverno? Visite a SAPATARIA CUNHA, onde encontra o mais variado sortido e as mais recentes criações da moda.

PREÇOS MODICOS

VENDA DE PROPRIEDADES

Recebem-se propostas, dirigidas a J. Vasconcelos e Sá, Rua Arco Bandeira, 22 em Lisboa, para venda em conjunto ou isoladas das propriedades a seguir descritas e que pertenceram a Francisco Joaquim da Silva, hoje de D. Matilde Maria da Conceição Silva.

NO LUGAR DE SEPÂES—ADAES

Terra denominada Leira Grande, confrontando do NORTE com João Barbosa da Silva, SUL com o caminho.

Leira Lavradir, confrontando do NORTE com caminho, SUL com Herdeiros de Manuel da Costa Novais.

Leira do Meio, confrontando do NORTE com Herdeiros de Manuel da Costa Novais, NASCENTE com Antero Barreto de Faria.

Campo da Tapada, confronta do POENTE com Antero Barreto Faria, NORTE com caminho e SUL com Ribeiro.

NO LUGAR DE CADRAÇOS—AIRÓ

Leira denominada Cachuço, confrontando do SUL com paredes, POENTE com o dono, NORTE com João Gonçalves Salgueiro.

Leira do Prado, confronta de todos os lados com o possuidor.

Campo do Prado, com moinho de água, confronta do NORTE com Ribeiro, SUL E NASCENTE com possuidor.

GABARDINES

PILOTO

Quentes e...Boas

Fabricantes: CASA PILOTO

Rua Santa Catarina, 44—PORTO

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.ª

Ruas Sá da Bandeira e Sampaio Bruno

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros

Ordens de bólea